

Alternativas envolvem risco

O problema está na forma de organização da maioria e no seu relacionamento com o Governo. Não há ainda respostas claras, segundo o líder do PFL, Ricardo Fiúza, para as questões colocadas: criar ou não um bloco parlamentar; disputar ou não as presidências da Câmara e do Senado com candidato próprio, o que implicaria um confronto, por muitos considerado desnecessário e arriscado com o PMDB, que pela tradição teria direito a fazer os dois presidentes, por ser a maior bancada partidária; criar apenas um bloco informal ou ainda (o que é mais difícil) fazer a fusão entre dois ou mais partidos.

Resta ainda o outro lado: o relacionamento com o Governo. O líder do PTB da Câmara, Gastone Righi (SP), colocou a questão em termos diretos no encontro com o ministro Passarinho: um bloco parlamentar não poderia ser criado apenas para aprovar o que o Planalto mandasse para o Congresso. Teria de ter também participação no Governo, ser corresponsável, desde o início, pelas medidas do Executivo. Fiúza usa uma forma mais elegante. Para ele, é preciso o Presidente da República definir o relacionamento do Executivo com o Congresso.